

A inclusão no cinema e a sua importância mediadora na formação cultural do sujeito na perspectiva histórico-cultural

RAMOS, Santiago Daniel Hernandez Piloto¹
sdhpr@hotmail.com
PPGE/UFES/FAPES

Resumo

Este relato parte da experiência na formação inicial de professores no Brasil- Vitória-ES em uma instituição de Ensino Superior IESFAVI, em que há um Seminário Integrado Multidisciplinar anual, com a potência de articulação de vários cursos superiores no evento, em que realizamos um CINE CLUBE. O objetivo do projeto “Cine Clube - IESFAVI” é no espaço e tempo à projeção e debate de filmes da área educacional, potencializando a formação do sujeito educador. No ano de 2013, o tema levantado pela coordenação do projeto em conjunto com os alunos atendendo suas necessidades foi a inclusão e a educação especial, fundamentais tanto no contexto social quanto escolar. Neste sentido, a equipe sustentou a exibição de filmes e documentários que tratam a questão da deficiência a fim de potencializar o debate sobre a inclusão escolar e social. Os filmes escolhidos foram Rádio, do diretor Gary Smith, 1996 e Enigma de Kaspar Hauser do diretor alemão Wherzog. Na articulação de saberes da temática inclusão com o filme, identificamos pontos importantes para reflexão em nossa formação; tais como: o desenvolvimento da linguagem; a apropriação de conhecimento; a utilização da mídia como mediação na formação humana; o reconhecimento da deficiência; a deficiência mental; o processo inclusivo. Nesse sentido, fortalecemos a formação docente do pedagogo, pois este tem o primordial papel de articulação e mobilização das práticas pedagógicas, contribuindo com o professor no atendimento aos alunos que apresentam dificuldade no processo de escolarização (PANTALEÃO, 2009). Essas questões são potencializadas na formação e debatidas com os professores em formação inicial.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação Inicial. Cinema e Educação.

¹ Licenciado em Letras Espanhol e Português-SERRAVIX, Graduado em arquitetura e Urbanismo UCLV-Cuba, Graduando em pedagogia Multivix (Serra/ES), mestrando em educação PPGE-UFES, membro do NEPEFIL-UFES. Bolsista FAPES. .

Introdução

A partir da perspectiva materialista e dialética, entendemos que a linguagem se vincula ao pensamento de forma direta. Em seus estudos, o pesquisador russo Levi. S. Vigotski (2001; 2003; 2007) confere destaque à relação entre pensamento e palavra como um processo polissêmico, multifacetado e carregado de sentidos.

A linguagem, segundo Vigotski (2001) configura-se como mediação das funções mentais elementares na constituição das funções psicológicas superiores. [...]as formas superiores de comunicação psicológica, inerentes ao homem, só são possíveis porque, no pensamento, o homem reflete a realidade de modo generalizado” (VIGOTSKI, 2001, p. 12).

O autor que Vigotski (2001) dialogou sobre esta temática, foi Edward Sapir (1974). Sapir (1974), antropólogo e linguística alemão, de origem judaica, com bases nos estudos antropológicos sobre as culturas indígenas Norte Americanas, considerou que o significado da palavra é como símbolo do conceito e não percepção indivisa.

El lenguaje es un método exclusivamente humano, y no instintivo, de comunicar ideas, emociones y deseos por medio de un sistema de símbolos producidos de manera deliberada. Estos símbolos son ante todo auditivos, y son producidos por los llamados “órganos del habla”. No hay en el habla humana, en cuanto tal, una base instintiva apreciable, si bien es cierto que las expresiones instintivas y el ambiente natural pueden servir de estímulos al desarrollo de tales o cuales elementos del habla, y que las tendencias instintivas sean motoras o de otra especie, pueden dar expresión lingüística una extensión o un molde predeterminados (SAPIR, 1974, p.14).

Para Sapir (1974), “órganos del habla” seriam os órgãos da fala, não com um impacto a primeira vista, ao compreender que a fala, apenas se constituiu como uma atividade instintiva e biologicamente predeterminada. Mas que, desde o ponto de vista fisiológico, a fala é uma função adjacente, ou seja, um grupo de funções adjacentes. “El habla no es una actividad simple, realizada por uno o más órganos biológicamente adaptados para ese objeto. Es una red muy compleja y siempre cambiante”(SAPIR, 1974, p.15).

Filme 1-Análise do filme “ Enigma de Kaspar Hauser

O filme O Enigma de Kaspar Hauser do diretor alemão W Herzog, ganhador do premio especial do júri em Cannes, trata da vida real de Kaspar Hauser um jovem que se encontra afastado da convivência social, e aparece na cidade de Nuremberg no século XIX, numa praça da cidade deixado pela pessoa que tem cuidado dele durante a sua vida, a qual pouco conhecia já que o alimentava a noite, afastando-o do mundo e da relação mediada pelo outro e pela linguagem. O adulto ensina a criança a utilizar os objetos, a comer com talheres, a se comportar, não sendo assim ate adolescência da personagem principal.

A sua historia de vida se resumia a uma carta de apresentação para o capitão da cavalaria local, o qual pensava que a sua vida em cativo poderia ter origem na probabilidade de vir de uma família Real (do Duque de Badem), mesmo assim ao analisarem a forma bruta e traços grosseiros dele, a descartaram na mesma hora. Não era analisado pela sociedade em primeiro lugar que ele fora criado dentro de um quarto, sem contato humano, e que essa seria uma das razões pela qual não entendia a língua e muito menos os signos utilizados nela para a comunicação entre eles, por tanto só conseguia pedir que o fizessem “um cavaleiro como o seu pai”. Além dos problemas lingüísticos tinha problemas locomotores, não conseguindo andar, nem ficar sentado, todos estes fatores somados ao desconhecimento da sua origem o tornava um estranho dentro do seu novo grupo e mundo social, tornado-se para eles uma atração e uma pessoa anormal, que por momentos inspirava-lhes espanto e interesse na sua relação com ele e com o mundo.

Segundo Durkheim os fatos sociais atuam sobre os indivíduos independente de sua vontade ou de sua adesão consciente, ou seja, são exteriores aos indivíduos. Por isso as regras sociais, os costumes, as leis, já existem antes do nascimento das pessoas, são a elas impostos por mecanismos de coerção social, como a educação. Certos costumes, regras, devem ser obrigatoriamente transmitidos no processo educacional, mesmo não gostando. Socializar-se é aprender a ser membro da sociedade, e aprender a ser membro da sociedade é aprender o seu devido lugar nela, que será a busca durante todo o filme para implantar um comportamento adequado e acorde com os princípios da comunidade que estava entrando.

Naquela pedagogia tradicional, a natureza do indivíduo era originalmente corrompida, sendo a educação quem inculcaria as regras por meio da intervenção direta do adulto e da transmissão de modelos e padrões da comunidade.

O instrumento da linguagem, adotado pelo grupo de pessoas responsáveis pela sua integração, será fundamental para conseguir a representação e compreensão dos signos existentes nessa comunidade social, cultural e lingüística. A utilização do discurso como forma de socialização, de civilização e desenvolvimento do ser se tornara importantes durante toda sua vida. Isto para o momento de sua aparição se tornaria mais importante, já que se procuravam com o desenvolvimento e evolução a ser alcançados na sociedade, fundamentado até pelas correntes históricas positivistas e desenvolvimentistas.

Ao chegar neste novo espaço o mundo, também não se reconhecia o se tornara um próprio estranho para com ele, não compreendendo mais as relações de distâncias, dimensões, movimentos, pensamento e até a sua própria fala. Mesmo a sociedade conseguindo que falasse a língua deles, a sua linguagem e seus novos signos lingüísticos vão colocar obstáculos, não conseguindo a relação da palavra com o pensamento. Assim ela não conseguiria a representação verbal do seu próprio pensamento, somente construído depois de sair do seu mundo de confinamento.

O aprendizado e socialização dificultará a compreensão do significado das palavras, devido a que este processo de aprendizagem e conhecimento da realidade na qual estava agora, estará em constante interação com as práticas culturais, linguagem e percepções do contexto social. A sua percepção insuficiente ou não normal da realidade o tornava “diferente” na relação do eu com o mundo, do mundo comigo e eu comigo. Presentes no diálogo bakhtiniano.

O que pode ser visto e a diferença de percepção e de captação do mundo por ele e pela sociedade, ambos dando decodificações diferentes para os mesmo signos, em vista que não tiveram a mesma relação e interação com eles nem o mesmo processo de compreensão. Mesmo tendo adquirido a linguagem, não consegue dar um significado as coisas ao não ter passado pelo mesmo processo de compreensão através da prática social e cultural que formará o conhecimento e a realidade por parte do sujeito.

A insensibilidade diante da espada do soldado, que deveria impor medo ao significar um elemento de perigo, não era compreendida da mesma forma para os

sujeitos presentes nesse momento, vendo assim a Hauser como anormal e fora dos padrões comportamentais. Porém segundo John B Watson o medo é um sentimento aprendido através de condicionamento. Watson procurava comprovar a sua tese de que a maioria das reações emocionais das pessoas é aprendida a partir da influência do ambiente, sendo assim seria impossível ele conhecer o perigo eminente frente à espada.

Os sistemas simbólicos são os elementos intermediários entre o sujeito e o objeto, se analisarmos a perspectiva de Vygotsky, segundo ele a relação do sujeito com o objeto (homem com o mundo) não é uma relação direta, mas uma relação mediada, e por isso que ele coloca o dedo na vela. Só com a convivência e o tempo que um sujeito começará a entender a relação simbólica e sua representatividade entre os signos e as coisas concretas.

No filme pode ser visto como as crianças lhe ensinavam palavras, frases e poesia o que trazia um ponto importante quanto a seu poder de memorização e aprendizagem, porém o papel do professor e da sociedade na qual tentaram inserir Hauser não poderia ser só ensinar ou explicar diretamente o significado de uma palavra. Isso é impossível, para Vygotsky, “ quando se explica qualquer palavra, colocamos em seu lugar outra palavra igualmente incompreensível, ou toda uma série de palavras, sendo a conexão delas tão ininteligível quanto a própria palavra.”. O que a Hauser necessita, é de oportunidades para adquirir novos conceitos e palavras na dinâmica das interações verbais, mediadas pelo pessoa que lhe orientava.

De acordo com a concepção histórico-cultural, é importante considerar que a utilização dos instrumentos e dos signos não se limita à experiência pessoal de um indivíduo, o único elemento de reconhecimento que ele tinha era o cavalo de madeira. Era obrigado a escrever e apanhava nos braços quando nada era produzido, porém entendamos que o acesso à escrita, à palavra, por sua vez, também se faz na interação com outras pessoas, sendo uma incorporação de experiências anteriores de determinado grupo cultural. No caso da linguagem, que é o sistema de signos mais importante para o homem, os significados das palavras são produtos das relações históricas entre os homens.

Durante todo o filme nos deparamos como Hauser ficava perplexo diante dos dogmas religiosos, as certezas científicas e as convicções sociais, não conseguindo

entender o ponto de análises das pessoas sobre o circo e as aberrações apresentadas, os clérigos, as maçãs e até a lógica do professor de matemática.

Dentro do pensamento Piagetiano apenas na adolescência é que o indivíduo se torna capaz de pensar abstratamente, refletindo sobre situações hipotéticas de maneira lógica. As operações mentais que aplicava só a objetos podem ser aplicadas, agora, também a hipóteses formuladas em palavras. Não obstante Hauser, mesmo sendo um adulto, não passou pelos estágios de desenvolvimentos, e não tendo então domínio da linguagem articulada e não podendo atuar no plano abstrato do pensamento simbólico.

Por mérito da relação intermediada pela linguagem se constituía e desenvolvia como sujeito. A medida que construía a sua singularidade, atuava sobre as condições objetivas da sociedade, transformando-as. Tornando-se um sujeito que falava, porém as limitações lingüísticas e sua falta de convívio sócio cultural dificultava esse processo, que permitiria que se tornasse um essencialmente social e histórico. Se um sujeito não passa a ser reconhecido pela sociedade onde mora ele não vai possuir uma identidade, pelo que podemos definir que ao não ter características próprias do padrão social esperado, nem se reconheceria nem a sociedade o faria então. Hauser tornou-se um homem sem identidade nessa comunidade social na qual estava sendo inserido.

Herzog representa muito bem a importância da utilização da linguagem no processo de ensino de Hauser, porém ela não carrega só significações e sentidos, mas atravessa indistintas vozes sociais, históricas e culturais.

Podemos analisar que não se consegue um desenvolvimento completo do sujeito, já que ele(o desenvolvimento) é um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir. Esse processo de internalização inicia-se nas relações sociais, nas quais os adultos ou as crianças mais velhas, por meio da linguagem, do jogo, do “fazer junto” ou do “fazer para”, compartilham com a criança seus sistemas de pensamento ação, o que não aconteceu durante sua reinserção social, dando-se isoladas do mundo com o qual interagiria. Então esse processo de desenvolvimento será alcançado do social para o individual, ou seja, as nossas maneiras de pensar e agir são resultado da apropriação de formas culturais de ação e de pensamento.

E por isso que para aquela sociedade marcada pela perspectiva evolucionista e os princípios do racionalismo positivista, era de total importância justificar a

culpabilidade do sujeito e seu estado comportamental inadequado com os valores da sociedade, tornando-se a própria deformação do cérebro a causa da falta de integração e aceitação de Hauser.

Filme 2 - Análise do filme “ Meu nome é Rádio”

Rádio é um filme baseado em fatos reais na Carolina do Sul, nos anos 70, que foi inspirado pelo artigo "Someone to Lean On", de Gary Smith de 1996.

O núcleo da história gira em torno do treinador de futebol americano e Rádio (jovem com deficiência mental). O jovem é fascinado pelo futebol americano e ficava vagando com seu carrinho de supermercado reunindo rádios. Mas o treinador, ao vê-lo vagando próximo aos campos de treinamento, passa a percebê-lo e inseri-lo nas relações sociais.

Na articulação de saberes da temática de nossa disciplina com o filme, identificamos pontos importantes para reflexão em nossa formação; tais como: o desenvolvimento da linguagem; apropriação de conhecimento; utilização da mídia como mediação na formação humana; reconhecimento da deficiência; deficiência mental; processo inclusivo; formação humana.

Nos sete pontos destacados dialogaremos com alguns autores debatidos no contexto da sala de aula em nosso percurso formativo.

Iniciaremos com a questão da relação humana e a linguagem.

Quanto a linguagem, tomaremos Vigotsky (2005), por entendermos que esse autor apresenta uma relação entre pensamento e palavra como um processo polissêmico, multifacetado, carregado de sentidos e por compreendermos a linguagem como aquela que faz a mediação das funções mentais elementares na constituição das funções psicológicas superiores; Esse autor valoriza a linguagem na constituição histórica do ser humano, e essa concepção nos é necessária, uma vez que mediante o filme, apresentou-nos a possibilidade de fazermos reflexões sobre como o homem se apropria dos contextos sociais mediante a linguagem.

A linguagem é importante, pois ela carrega significações, sentidos e atravessa indistintas vozes sociais, históricas e culturais. Para delinear essa discussão, faz-se necessário dialogarmos com a historicidade do ser.

No contexto do filme, percebemos que nosso jovem Rádio, não fazia uso da linguagem em meios aos contextos sociais. Mas, na medida em que há interação social, com confiança em si mesmo, há ampliação de seu repertório cultural e linguístico.

A utilização da mídia “rádio” faz mediação entre o real e imaginário na constituição de sua identidade e possibilita ampliação do universo linguístico, cultural e social. O respeito do treinador é visível nesta mediação. A utilização do rádio para observação, desmontagem e montagem, é o instrumento de mediação de conhecimento principalmente ampliando as zonas de desenvolvimento proximal do sujeito.

O papel de mediação do treinador é destaque na obra.

A luta do treinador no reconhecimento do outro; a luta pelo conhecimento; o respeito à diferença é a todo momento referendado. È em meio a diferença que o treinador está em formação. Dialogamos com Pantaleão(2013, p.15)

Os debates sobre inclusão evidenciam que os profissionais das escolas se deparam com uma diversidade de sujeitos que, a partir das constituições histórico-culturais, demandam processos de avaliação e intervenções pedagógicas inerentes ao que é específico do trabalho escolar.

Percebemos como o treinador está inserido na vida cotidiana, envolvendo seus sentimentos, emoções, capacidades intelectuais, paixões, ideias.

E no diálogo da vida cotidiana com a diferença que destacamos a afirmação de Sacristán(2002, p.14),

A diferença não é somente uma manifestação do ser único que cada um é; e em muitos casos, é a manifestação do ser único que cada um é; em muitos casos, é a manifestação de poder ou de chegar a ser, de ter possibilidades de ser e de participar dos bens sociais, econômicos e culturais.

Como é interessante a relação do treinador com a gestão da escola. O movimento de inclusão escolar, os profissionais desencadearam ações permitindo a valorização de Rádio, viabilizando a sua inserção no contexto escolar. Parafraseando com Pantaleão (2009), o treinador formou formando-se nos contextos de vida cotidiana.

Rádio apresenta uma deficiência mental leve. Tais dados são visíveis quando o treinador dialoga com a mãe em busca de dados para compreender a especificidade de

Rádio. Como profissionais pesquisadores tais questões são importantes no mapeamento/diagnósticos de nossos alunos em contextos escolares.

Para Carneiro (2006), os signos são mediadores das atividades humanas e , portanto, são constitutivos do homem. Para Vigotski (1999) destaca o papel dos signos nas interações que temos com o mundo. Estes podem ser a linguagem (oral, gestual, escrita e outros). A atividade humana é sempre mediada por signos culturais.

O treinador, nesse sentido, apresenta uma inquietação e amplia como conhecimento, reconhece que Rádio é capaz de aprender e relacionar-se em sociedade. Nesse sentido concordamos com Carneiro (2006, p.142), “ (...) *que todo ser humano pode aprender, podemos afirmar que todos, ainda que com condições físicas, mentais, sensoriais, neurológicas ou emocionais significativamente diferentes, podem desenvolver sua inteligência*”.

No caso da deficiência mental pode ser entendida:

(...) como uma decorrência mais das condições concretas de vida, das relações que se estabelecem entre as pessoas, do que das características pessoais próprias de quem tem alguma limitação orgânica. Assim, é possível compreender que as pessoas, mesmo aquelas com características físicas identificadas socialmente como deficiências, podem relacionar-se e constituir-se de outras formas, a partir de outras relações (GARCIA, apud CARNEIRO, 2006, p.145).

Nesse sentido, observamos que o filme provoca esse olhar para a questão da deficiência mental, levando-nos a compreender que as pessoas com suas características físicas identificadas socialmente como deficientes são capazes de aprender, relacionar-se, apropriar-se de conhecimentos histórico e social no contexto em que estão inseridos.

Mediante o filme, podemos considerar que a presença do sujeito com deficiência mobiliza a gestão escolar, a comunidade escolar e local e tal reconhecimento articulam práticas organizativas e formativas.

A metodologia de debate e considerações sobre o Cine clube

A experiência tem sido significativa , uma vez que reúne alunos da instituição de ensino superior debatendo a formação inicial do sujeito. Reconhecendo que esse sujeito

é um sujeito histórico-cultural que apropria-se de conhecimentos. A metodologia tem articulado uma formação na perspectiva da pesquisa ação colaborativo-crítica, em que o sujeito é autor-criador e a potência de sua narrativa é reconhecida.

Referências

HERZOG, W. Jeder fur sich und gott gegen alle: Alemanha: ZDP Produções (Original: Cada um por si e Deus contra todos. Traduzido como: O enigma de Kaspar Hauser), 1974.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1989.

PANTALEÃO, E. **Formar formando-se nos processos de gestão e inclusão escolar.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo. PPGE, 2009.

PANTALEÃO, E. Gestão escolar no contexto da escolarização de alunos com deficiência. In: VICTOR, S.L; DRAGO, R; PANTALEÃO (Orgs). **Educação Especial: indícios, registros e práticas de inclusão.** São Carlos: Pedro & João editores, 2013, p.13-29.

SACRISTÁN, J.G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: SACUDIA, R. et al. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. **Atenção à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARNEIRO, M.S.C. A deficiência mental como produção social: de Itard à abordagem histórico-cultural. In: BAPTISTA, C.R. (Org.) **Inclusão de escolarização: múltiplas perspectivas.** Porto alegre: mediação, 2006.

Vigostki, L.S. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOSTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 3 ed, 2005.

SAPIR, E. **El lenguaje.** La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1974.

VIGOSTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1 ed, 2001.

VIGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.